



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	ESTUDO PETROGRÁFICO E GEOQUÍMICO DA SUÍTE ALCALINA PASSO DA CAPELA
<b>Autor</b>	MAURICIO DIAS DA SILVA
<b>Orientador</b>	MARCIA ELISA BOSCATO GOMES

## ESTUDO PETROGRÁFICO E GEOQUÍMICO DA SUÍTE ALCALINA PASSO DA CAPELA

Maurício Dias da Silva (apresentador)<sup>1</sup>. Márcia Elisa Boscato Gomes (orientadora)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup> Lab. de Microsonda Eletrônica – UFRGS

O estudo de rochas alcalinas é um grande desafio pela complexidade dos processos petrológicos, geoquímicos e geotectônicos envolvidos na gênese deste tipo de magmatismo. A Suíte Alcalina Passo da Capela, também conhecida como Suíte Piratini, é a nomenclatura usada que remete a rochas alcalinas subsaturadas em sílica que ocorrem na região de Piratini-RS, próximas a rodovia BR-392. As rochas dessa suíte são descritas como termos fonolíticos a terfíticos, ocorrendo como 34 intrusões hipabissais de diâmetro máximo de 800 metros. Determinações K/Ar indicam uma idade entre 76 e 92,8 Ma. Com este trabalho se espera melhorar o entendimento dos processos tectono-magmáticos que geraram essa suíte, através do mapeamento de ocorrências, determinação de grupos petrográficos e caracterização geoquímica. A metodologia empregada no trabalho é de mapear os corpos já discriminados pelos trabalhos anteriores, avaliar a petrografia em alguns corpos selecionados, estudar a geoquímica de rocha total e química mineral. A geoquímica de rocha-total será feita através de Fluorescência de Raios – X (FRX). As análises de química mineral serão realizadas em Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Microsonda Eletrônica (EPMA), para determinação de composições químicas pontuais, mapas composicionais e imageamento. A análise modal de amostras com mineralogia muito fina será feita por Difração de Raios-X (DRX). Todas estas análises serão realizadas nos laboratórios do CPGQ – IGEO – UFRGS. Na etapa de mapeamento foram percorridos 39 pontos indicados na literatura, dos quais apenas 25 confirmamos a ocorrência destas rochas. Os corpos maiores ocorriam como morros arredondados, enquanto nos corpos menores não há elevação importante na topografia, aflorando blocos e matacões. Uma vegetação densa com árvores ocorre sempre associada a estas rochas independente da dimensão do corpo. Uma orientação principal de colocação dos corpos é na direção NE-SW, mesma direção de estruturas regionais importantes descritas na bibliografia. Critérios texturais, mineralógicos e de coloração das amostras permitiram definir, cinco litotipos: Nefelina-Fonolito (NF), Fonolito Porfirítico (FP), Fonolito Máfico (FM), Fonolito Afírico (FA) e Fonolito com Biotita (FB). O NF apresenta textura porfirítica com mais de 10% de Nefelina modal e matriz fina cinza. O FP possui fenocristais de sanidina de até 4 cm que ocorre com essas dimensões só neste grupo, com matriz fina cinza. O FA apresenta poucos microfenocristais e matriz afanítica laranja. O FM apresenta apenas fenocristais máficos com matriz muito fina cinza escura, além de enclaves máficos. O FB apresenta coloração cinza muito clara, apresenta matriz muito fina e fenocristais de biotita (1 cm) exclusivos nesta ocorrência. Entre as conclusões preliminares está o fato dos corpos estarem condicionados preferencialmente a estruturas frágeis NE-SW, ocorrendo comumente como diques. Além disso, os litotipos indicam um momento de diferenciação magmática diferente entre as ocorrências, que aliados aos dados geoquímicos nos permitirão aprofundar o entendimento da evolução destas rochas.

Palavras-Chave: SUÍTE PIRATINI – ROCHAS ALCALINAS – MICROSSONDA ELETRÔNICA